

004

TRABALHO E BRINCADEIRA NO COTIDIANO DE CRIANÇAS EM SITUAÇÃO DE RUA DE PORTO ALEGRE. *Flavia Wagner, Elder Cerqueira Santos, Christian Pilz, Daniela Duarte Dias, Sílvia Helena Koller (orient.)* (Departamento de Psicologia do Desenvolvimento e da, Instituto de

Psicologia, UFRGS).

Muito se fala da questão de o trabalho infantil ser oposto à brincadeira. Parte da literatura coloca que a criança que trabalha, não brinca e, por isso, perde sua infância. Por outro lado, percebe-se que muitas crianças que vivem e trabalham na rua continuam brincando, mostrando-se assim resilientes e vivendo suas infâncias. O presente estudo visa a abordar o tema do trabalho infantil como algo que pode ser compreendido paralelamente à questão da brincadeira. A partir do referencial teórico-metodológico da Abordagem Ecológica do Desenvolvimento Humano, a equipe de pesquisa observou atividades lúdicas de 72 crianças em situação de rua, entre 5 e 15 anos. Também foram realizadas entrevistas e um jogo de sentenças incompletas com 12 delas. Como atividade cotidiana, dez crianças relataram trabalhar e apenas duas disseram que não trabalham. A partir do jogo de sentenças incompletas, constatou-se que não há preferências definidas entre trabalhar e brincar, uma vez que elas parecem não fazer distinção entre estas duas atividades. Esses resultados podem ser fruto de um discurso presente em nossa sociedade e introjetado pelas crianças de que o trabalho é algo obrigatório e dignificador. Entretanto, apesar de reconhecer a grande influência dessa idéia na subjetivação dessas crianças, acreditamos que esses resultados mostram que o trabalho pode, também, ser associado à ludicidade, à brincadeira e ao prazer. Vimos, por vezes, crianças rodando calota nos sinais para ganhar dinheiro, como um trabalho. Mas, outras tantas vezes, vimos essas mesmas crianças brincando de rodar calotas em outras situações. A partir disso, acreditamos que o caráter dicotômico que se impõe à questão do trabalho e da brincadeira, não mais dá conta dessa manifestação na forma na qual ela se apresenta hoje. cremos, assim, que o trabalho, não impede que as crianças brinquem e observamos, inclusive, a possibilidade de atribuição de um caráter lúdico àquilo que é considerado sério: o trabalho. Destacamos que está não é a condição ideal de viver a infância, mas isso não impede que ela seja vivida. (PIBIC/CNPq-UFRGS).